

# FHC Fim de semana movimentado

## ■ Presidente aproveita a agenda livre para rever amigos e assistir a show

**S**ÃO PAULO — Para quem havia passado a noite em alto-mar, marinho de primeira viagem a bordo de um porta-aviões, o presidente Fernando Henrique Cardoso demonstrou uma disposição invejável no fim de semana. Em vez de tirar o sábado para descansar com a família, como anunciava a agenda sem compromissos, o presidente aproveitou a tarde para visitar dois ministros e saiu para jantar com amigos. Só voltou ao apartamento da Rua Maranhão à 1h da madrugada. Ontem, depois do almoço em companhia das filhas e netos, assistiu a um espetáculo multimídia no Teatro Sesc Anchieta, no Centro da cidade.

O jantar de sábado era informal, mas o presidente vestiu um terno escuro, com gravata e colete, para encontrar os convidados da arquiteta Regina Meyer, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do Seminário Centro 21 — que será aberto hoje, em São Paulo, por Fernando Henrique. “Sugeri à Ruth que o presidente compareces-

se para conhecer os conferencistas estrangeiros e ele achou boa a ideia”, contou a anfitriã, amiga de dona Ruth Cardoso há mais de 20 anos.

Fernando Henrique e dona Ruth chegaram à residência do casal Meyer, na Rua Maestro Chiafarelli, no Jardim Paulista, por volta das 22h. As estrelas da noite eram duas celebridades da arquitetura mundial — o espanhol Manuel de Solá Morales, de Barcelona, e o francês Bernard Huet, um dos rebeldes dos anos 60, que acaba de modernizar a Avenue des Champs Elysées, em Paris. O arquiteto paulista Paulo Mendes da Rocha e o presidente da Fundação Padre Anchieta, Jorge Cunha Lima, também estavam presentes. O ministro interino do Planejamento, Andrea Calabi, descreveu em detalhes o que o governo pretende fazer pela infra-estrutura das áreas metropolitanas.

Os problemas urbanos foram o prato principal do jantar, mas Fernando Henrique queria mesmo era falar de suas últimas aventuras — o encontro com o presidente russo, Boris Yeltsin, em Nova Iorque, e o pernoite no porta-aviões *Minas Gerais*. “O presidente contou histórias engraçadas sobre Yeltsin e confirmou que

ele gostaria de passar três dias no Brasil, um deles só para pescar”, revelou Regina Meyer. Ao contrário do que se imaginava, o presidente não parecia nem um pouco abatido com o desconforto da noite em alto-mar. “Aproveitei para descansar”, disse ele, bem-humorado.

**Visitas** — No final da tarde de sábado, Cardoso visitou os ministros Paulo Renato de Souza, da Educação, e Sérgio Motta, das Comunicações. “O Sérgio Motta está ótimo e vai voltar ao trabalho no próximo dia 6”, informou o presidente ao deixar a casa do amigo. Na rua, ele deu um autógrafo para o garoto Tiago Pinheiro de Sousa, que andava de patins na calçada. Ontem, o presidente e dona Ruth almoçaram com suas filhas Luciana e Beatriz, que levaram os netos para visitá-los.

Fernando Henrique encerrou seu lazer de domingo assistindo a um espetáculo de multimídia do grupo japonês S/N Dumb Type, no Teatro Sesc Anchieta. O grupo integra a programação do 5º Festival Internacional de Artes Cênicas, e traz para o palco um misto de teatro, dança, vídeo, cinema e esculturas eletrônicas. Um perfeito *happening* dos anos 90 — nada surpreendente para um presidente que já posou de boné de *rapper* na cabeça.